

Produtos da Amazônia em exposição na Europa

No início do século XX

Júlio Carlos Afonso
Editor da RQI

O tema do 56º Congresso Brasileiro de Química e a sua realização na capital paraense nos remete à enorme variedade de produtos oriundos da região Amazônica, sempre motivo de curiosidade e de interesse econômico. O que será apresentado adiante nos mostra que desde há muito tempo atrás esses produtos já atraíam a atenção do mundo inteiro, particularmente na Europa. Mais precisamente, desde as monumentais Exposições Universais do século XIX, o Brasil participava com o que lhe era de mais característico: os produtos de origem mineral, vegetal e animal, geralmente oriundos de atividades de extrativismo, acrescidos de alguns produtos manufaturados. Era uma época em que nosso país era olhado sob o viés de um lugar de natureza exuberante e misteriosa, rica em lendas e costumes, e produtos incomuns aos habitantes do (hemisfério) norte.

Além das exposições de cunho mais generalista (como as Exposições Universais), havia também as exposições temáticas. Uma delas foi a “Exposition Internationale du Caoutchouc e des Autres Produits Tropicaux” (Exposição Internacional da Borracha e de

Outros Produtos Tropicais). A Sociedade Nacional de Agricultura, grande artífice na organização e realização do 1º Congresso Brasileiro de Química em 1922, que culminou na fundação da Sociedade Brasileira de Química, base sobre a qual se assenta a nossa atual Associação Brasileira de Química, participou da VI e VII edições dessa Exposição Internacional: em 1924, em Bruxelas (1º a 16 de abril), e em 1927 no Grand Palais de Paris (24 de janeiro a 6 de fevereiro). Em ambos os eventos, produtos de várias regiões do Brasil, juntamente com fotos e descrições, foram expostos em estandes.

A Sociedade Nacional de Agricultura registrou toda a sua participação em seu periódico *A Lavoura*, da qual extraímos algumas das imagens mais representativas que mostram a força dos produtos amazônicos no cenário de divulgação do Brasil mundo afora. Cabe ainda destacar que o termo “amazônico” incluía ainda os estados do Maranhão e do Piauí, que na época eram conhecidos como o “meio-norte” brasileiro, região de transição entre a região amazônica propriamente dita e o sertão nordestino.

VI EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA BORRACHA E DE OUTROS PRODUTOS TROPICAIS (Bruxelas, abril de 1924)

Coleta do guaraná em Maués,
Estado do Amazonas

Reproduzido sob permissão da
Sociedade Nacional de Agricultura,
copyright©1924



Ilha montada para exposição de miscelânea de produtos amazônicos, incluindo os do “meio-norte” brasileiro

Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, copyright®1924



À esquerda: Galpão que abrigou os estandes do Brasil. Destaque para as chamadas para degustação de café e da erva-mate

Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, copyright®1924



Expositor de madeiras do Estado do Pará.
Nome do fotógrafo ilegível

Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, copyright®1924



VII EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA BORRACHA E DE OUTROS PRODUTOS TROPICAIS

(Paris, janeiro e fevereiro de 1927)



Um castanheiro coletando castanhas-do-Pará. Foto de J. G. Araujo

Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, *copyright*®1927



Pesca do pirarucu, no Alto Amazonas. Foto de J. G. Araujo
Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, *copyright*®1927

Estande de produtos do Estado do Amazonas
Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, *copyright*®1927

Estande dos produtos do Estado do Maranhão. Em destaque, aqueles obtidos do babaçu
Reproduzido sob permissão da Sociedade Nacional de Agricultura, *copyright*®1927



Estas imagens e registros nos mostram que a Amazônia é um patrimônio nacional, parte de nossa identidade como nação brasileira. Tal patrimônio deve ser conhecido, pesquisado, defendido e explorado com sustentabilidade para assegurar às nossas futuras gerações o acesso e o usufruto dessa maravilhosa biodiversidade de nosso país.

Referências

A Lavoura, ano XXVIII, número 5, maio de 1924.
A Lavoura, ano XXXI, número 3, março de 1927.



A Lavoura é uma publicação da Sociedade Nacional de Agricultura (www.sna.agr.br).

As edições eletrônicas de A Lavoura (a partir do n. 687, dezembro de 2011) podem ser acessadas pelo portal <https://issuu.com/sociedadenedacionaldeagricultura/stack/s/795d0755124e496aa033ceeab9d5bc67>.

Nota do Editor

A Associação Brasileira de Química recebe as edições impressas dos periódicos da Sociedade Nacional de Agricultura A Lavoura e Animal Business Brasil desde março de 2016, as quais estão disponíveis na sede de nossa Associação.